

"GUERRA E NERVOS"

FADE IN

EXT. CAMPO DE BATALHA - NOITE - FLASHBACK

Dois soldados deitados/encostados em uma pequena elevação de terra, segurando, cada um, o seu fuzil. Atrás deles é possível perceber a presença de uma luz forte, e um crepitar.

CLOSE SHOT - NOS DOIS SOLDADOS.

SOLDADO "1"

Está pronto?

SOLDADOS "2"

Não tenho certeza...

SOLDADO "1"

Nosso sargento é um dos prisioneiros!

A CAM abre, SOLDADO "2" engatilha o fuzil.

SOLDADO "1"

Pronto, Soldado?!?!

SOLDADO "2" faz um firme "sim" com a cabeça. SOLDADO "1" engatilha.

SOLDADO "1"

E lembre-se: em Silêncio!
AGORA!!

Os dois se levantam e sobem a elevação. A CAM sobe (acompanhando a caminhada dos soldados) e revela uma clareira com algumas cabanas e uma fogueira.

INT. CASA DOS FERREIRA - SALA DE ESTAR - DIA

A sala mobiliada normalmente. Um corredor à frente. O telefone toca. Uma senhora surge no fim do corredor e vem se aproximando.

A CAM agora a acompanha de costas, indo para a sala de estar. Novamente a CAM mostra o corredor à frente, agora com a senhora vindo em direção ao telefone, em uma mesinha.

SRA. FERREIRA

Alô. Sim, aqui é da casa dos
Ferreira, sim...

SR. FERREIRA(V.S)

Quem é, no telefone?

CLOSEUP no rosto da Sra. Ferreira com o OLHAR PERDIDO. SOM DE
PASSOS.

SR. FERREIRA(V.S)

Quem é, MULHER!?

O telefone cai de sua mão. A CAM abre, revelando o Sr.
Ferreira parado à porta, olhando apreensivo. A Sra. Ferreira
desaba. Sr. Ferreira dá um pulo e a pega antes de cair.

SR. FERREIRA

(abanando)

Mulher... acorda, mulher...

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA

A sala está vazia, somente a Sra. Ferreira está sentada, de
cabeça baixa e chorando, em uma das dezenas de cadeiras
brancas. Sr. Ferreira e um médico conversam em sussurros à
uns metros.

SR. FERREIRA

Como vocês nos dão um susto
desses? Eu sou forte, mas
minha senhora, olhe para
ela...

DR. SILVA

Me desculpe. Deveríamos ter
tido mais cautela. Estávamos
animados, só isso... O seu
filho já está há bastante
tempo aqui e quando abriu
os olhos, achamos que tinha
acordado... de vez!

SR. FERREIRA

É, eu sei... entendo! O
problema é que já tínhamos
perdido as esperanças...

(MAIS)

nosso coração está que é uma sanfona... quando está acostumando, acontece algo e o faz trabalhar... não sei se vou agüentar outra dessas...

DR. SILVA

Mais uma vez, mil desculpas,
Sr. Ferreira.

A CAM deixa a sala de espera, e o som da conversa vai sendo abafado por SILÊNCIO. A CAM sai deslizando por corredores. Pessoas andando, entrando e saindo de portas. A CAM avista uma porta ao fundo de um pequeno corredor. SOM DE BATIDAS DE CORAÇÃO começam a soar. A CAM atravessa o vidro da porta. JOSÉ FERREIRA estava escrito no vidro.

INT. HOSPITAL - QUARTO DE JOSÉ - ESCURO

Há alguém deitado na cama. ZOOM no rosto do homem, de OLHOS ABERTOS E VIDRADOS.

FUSÃO PARA:

EXT. CAMPO DE BATALHA - NOITE - FLASHBACK

CLOSEUP no rosto de SOLDADO "2", de OLHOS ABERTOS E VIDRADOS.

POV DE SOLDADO "2"

Dentro de uma das cabanas, seu sargento está amarrado e inconsciente. Duas crianças vietnamitas com fuzis na mão, dormindo, ao lado do sargento. O sargento acorda e olha, desnordeado, para SOLDADO "2".

INT. BARRACA - CAMPO DE BATALHA - NOITE - FLASHBACK

SOLDADO "2" começa a desamarra-lo com cautela. Após ser desamarrado, o SARGENTO abraça SOLDADO "2".

SARGENTO

(com dificuldade para falar)
Brilhante, Soldado! Será
recompensado por isso!

SOLDADO "2"
Obrigado, senhor!
Agora, vamos!

SOLDADO "2" anda, mas se vira em seguida.

CLOSEUP NO ROSTO DO SARGENTO, louco, balançando negativamente a cabeça e soltando um inaudível: "não".

A CAM abre, o SARGENTO rouba o fuzil de um dos garotos, bate com o cabo na cabeça do garoto ainda armado, fica a observá-los no chão e depois olha para SOLDADO "2". Joga o fuzil longe.

SARGENTO
Preciso de um último favor!
Me ajude a amarrar esses
dois! Rápido, Soldado!

SOLDADO "2" avança e ajuda o Sargento a amarrar e amordaçar os garotos. Sargento dá tapas neles. Depois vai à um canto e pega uma garrafa grande. Vai até os garotos, e vira o líquido até a última gota. Os garotos se debatem. O Sargento vasculha os bolsos. Nada.

SARGENTO
Tem fogo, soldado?

SOLDADO "2"
Porque?

SARGENTO
Tem fogo, soldado?

SOLDADO "2", derrotado, tira algo do bolso de sua farda, sem revelar o objeto.

SARGENTO
Queime!

SOLDADO "2"
O que, senhor?

SARGENTO
OS DOIS! QUERO QUE OS QUEIME!
QUEIME ELES! QUEIME! OS DOIS!

SOLDADO "2" revela uma granada na mão. O sargento se surpreende.

CLOSEUP EM SOLDADO "2"

SOLDADO "2"
Senhor. Foi uma desonra tê-lo
servido!

SÉRIE DE PLANOS

- A) SOLDADO "2" tira o pino, joga a granada e sai em disparada.
- B) A cabana explode
- C) SOLDADO "2" cai inconsciente fora dela.

INT. HOSPITAL - SALA DE ESPERA

Sr. e Sra. FERREIRA estão se despedindo do Dr. Silva. SOM DE PASSOS. Os três olham na mesma direção, e uma enfermeira ENTRA em cena.

ENFERMEIRA
Dr. Silva! O seu enfermo,
José Ferreira, está a falar!

Os quatro saem a toda pelos corredores. A CAM os segue, somente mostrando suas pernas a correr. Até que abrem uma porta.

INT. HOSPITAL - QUARTO DE JOSÉ - ESCURO

A luz acende. José está resmungando. Sra. Ferreira pula para a cama. Os outros três param ao entrar.

SRA. FERREIRA!
(carinhosamente)
Fale, meu querido! Fale!

CLOSEUP NO ROSTO DE JOSÉ. Depois, CLOSEUP NA BOCA DE JOSÉ.

JOSÉ FERREIRA
Queime!

FADE OUT

* * *

Copyright © 2007 by Felipe B.
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com